

Leitura e escrita em avaliação

A ciência em busca de maior esclarecimento da linguagem verbal

Organizadores

Vera Wannmacher Pereira
Ronei Guaresi

Leitura e escrita em avaliação

A ciência em busca de maior esclarecimento
da linguagem verbal

Organizadores

Vera Wannmacher Pereira

Ronei Guaresi

Fonema 
Grafema

Leitura e escrita em avaliação

A ciência em busca de maior esclarecimento
da linguagem verbal

Ronei Guaresi
Vera Wannmacher Pereira
Organizadores

Fonema 
Grafema

2020

255 Pereira, Vera Wannmacher; Guaresi, Ronei

Leitura e escrita em avaliação: A ciência em busca de maior esclarecimento da linguagem verbal [Livro Eletrônico] Vera Wannmacher Pereira, Ronei Guaresi

Fonema e Grafema. Vitória da Conquista, 2020.

5064 kb; PDF

Inclui Bibliografia.

ISBN 978-65-87245-02-7

CDD: 410

CDU: 81'1

CONSELHO EDITORIAL E CIENTÍFICO

Adilson Ventura da Silva

Alzira Ferreira da Silva

Benedito Gonçalves Eugênio

Claudionor Alves da Silva

Ferdinand Martins da Silva

Lucimauro Palles da Silva

Maria Deusa Ferreira da Silva

Ronei Guaresi

Roque Mendes Prado Trindade

Este livro foi avaliado e aprovado por pareceristas *ad hoc*

Organizadores:

Vera Wannmacher Pereira

É Bolsista de Produtividade DT do CNPq. Possui mestrado e doutorado em Letras (concentração em Linguística Aplicada) e pós-doutorado em Psicolinguística. Na Escola de Humanidades: Letras da PUCRS, é docente titular e permanente do PPGL. Desenvolve atividades como professora, pesquisadora e orientadora e coordena o Núcleo de Pesquisa em Cognição, Cultura, Linguagens e Interfaces: ciência, arte e tecnologia - NUCCLIN, que se caracteriza por trabalho integrado de ensino, pesquisa e extensão. Seus estudos e experiências, com ênfase na compreensão e no processamento da leitura, estão situados na Psicolinguística e interfaces, utilizando tecnologias, como processos e produtos.

Ronei Guaresi

Possui graduação em Letras pela Universidade do Contestado, mestrado em Linguística Aplicada pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e doutorado em Letras pela mesma universidade. Atualmente é professor titular e pesquisador da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, UESB, onde atua como pesquisador efetivo nos cursos de mestrado e doutorado em Linguística. Os temas de interesse em pesquisa são: funcionamento e fisiologia da linguagem no cérebro; aprendizado típico e atípico da leitura e da escrita; processamento psicolinguístico da leitura; preditores linguísticos, cognitivos e psicossociais de aprendizado; compreensão leitora; tecnologia aplicada à educação.

Autores pesquisadores **Filiação acadêmica**

Acácia Aparecida Angeli dos Santos	Universidade São Francisco
Adriana Blanco Riess	Universidade de Santa Cruz do Sul
Alessandra Del Ré	Universidade Estadual Paulista
Alina Galvão Spinillo	Universidade Federal de Pernambuco
Aline Lorandi	Universidade do Vale dos Sinos
Camila Schorr Miná	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Caroline Bernardes Borges	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Clarice Beatriz da Costa S'ohngen	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Cristiane Alves	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Danielle Baretta	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Dhaiele Santana Schmidt	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Diane Blank Bencke	Instituto Federal do Rio Grande do Sul
Fabiane Puntel Basso	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Gabriela Castro Menezes De Freitas	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Gabrielle Perotto de Souza da Rosa	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Helena Vellinho Corso	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Jane Correa	Universidade Federal do Rio de Janeiro
Jaqueline de Carvalho Rodrigues	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Jerusa Fumagalli de Salles	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Jonas Rodrigues Saraiva	Universidade La Salle
Jordana Konrad	Universidade do Vale dos Sinos
Lêda Maria Braga Tomitch	Universidade Federal de Santa Catarina
Lilian Cristine Hübner	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Luciane da Rosa Piccolo	New York University – School of Medicine
Lucilene Bender de Sousa	Instituto Federal do Rio Grande do Sul
Lucimauro Palles	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Marcio Pezzini França	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Maria da Graça Lisboa Castro Pinto	Universidade do Porto, Portugal
Marília Marques Lopes	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Neide de Brito Cunha	Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Patricia de Andrade Neves	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Patrícia Martins Freitas	Universidade Federal da Bahia
Rosângela Marostega Santos	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Roseli Vasconcellos	Universidade Estadual Paulista
Sabrina Amaral Martins	Universidade de Santa Cruz do Sul

SUMÁRIO

PREFÁCIO.....	12
APRESENTAÇÃO	21
1. A PESQUISA EM LINGUAGEM OU DA EXPLORAÇÃO DE UM COMPLEXO DISCIPLINAR COM EXIGÊNCIAS METODOLÓGICAS PRÓPRIAS Maria da Graça Lisboa Castro Pinto.....	25
2. ASPECTOS IMPORTANTES PARA A CONSTRUÇÃO, APLICAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS DE UM INSTRUMENTO DE MEDIDA DA CAPACIDADE DA MEMÓRIA DE TRABALHO - O TESTE DE CAPACIDADE DE LEITURA Lêda Maria Braga Tomitch.....	50
3. AVALIAÇÃO DAS CONSCIÊNCIAS FONOLÓGICA E FONOARTICULATÓRIA Marcio Pezzini França Rosangela Marostega Santos Gabriela Castro Menezes de Freitas.....	80
4. TAREFAS DE CONSCIÊNCIA DE ASPECTOS FONÉTICO-FONOLÓGICOS DO ALEMÃO COMO LÍNGUA ADICIONAL Jordana Konrad Aline Lorandi.....	98
5. FUNDAMENTOS PARA A APLICAÇÃO DO MODELO COGNITIVO-NEUROPSICOLÓGICO DO PROCESSAMENTO LEXICAL NO DIAGNÓSTICO DOS TRANSTORNOS DA LINGUAGEM Patrícia Martins Freitas.....	126
6. ESTUDOS SOBRE O QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DA CONSCIÊNCIA METATEXTUALPRÓPRIAS Neide de Brito Cunha Acácia Aparecida Angeli dos Santos.....	145

7. AVANÇO DAS METODOLOGIAS DE PESQUISA EM PSICOLINGUÍSTICA:
 UMA ANÁLISE DO USO DE EYE TRACKING COM CRIANÇAS
 Adriana Blanco Riess.....161
8. PROPOSTA DE INSTRUMENTO DE PROCESSAMENTO *OFFLINE* DA
 LEITURA (INPROL): AVALIANDO ESTRATÉGIAS EM OBJETOS
 MULTIMÍDIA
 Vera Wannmacher Pereira
 Jonas Rodrigues Saraiva..... 178
9. COMPREENSÃO E CONSCIÊNCIA TEXTUAL NA LEITURA DE TEXTOS
 DE CURIOSIDADE CIENTÍFICA: CONSTRUÇÃO E APRESENTAÇÃO DE
 INSTRUMENTO DE PESQUISA
 Vera Wannmacher Pereira
 Caroline Bernardes Borges
 Dhahiele Santana Schmidt
 Danielle Baretta.....202
10. TEXTOS ANÔMALOS: UM INSTRUMENTO DE VERIFICAÇÃO
 DA COMPREENSÃO LEITORA
 Gabrielle Perotto de Souza da Rosa
 Patricia de Andrade Neves.....229
11. O PROCEDIMENTO “CLOZE” COMO INSTRUMENTO
 METACOGNITIVO NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO LEITORA
 Clarice Beatriz da Costa S’ohngen.....248
12. INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE COMPREENSÃO LEITORA E DO
 USO DE ESTRATÉGIAS METACOGNITIVAS NA LEITURA EM
 UNIVERSITÁRIOS
 Diane Blank Bencke..... 261
13. COMO AVALIAR A PRODUÇÃO DE TEXTOS NARRATIVOS EM
 CRIANÇAS: CONSIDERAÇÕES ACERCA DOS INSTRUMENTOS
 ADOTADOS EM PESQUISAS NA ÁREA
 Alina Galvão Spinillo
 Jane Correa.....290

14. O BLISS COMO FERRAMENTA Roseli Vasconcellos Alessandra Del Ré.....	318
15. AVALIAÇÃO DE RESUMO Marília Marques Lopes.....	347
16. AVALIAÇÃO DA COMPREENSÃO DISCURSIVA ORAL E ESCRITA PARA ESTUDANTES CONCLUINTE DO ENSINO FUNDAMENTAL Lucilene Bender de Sousa Lilian Cristine Hübner.....	365
17. TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INICIAL DA LEITURA E DA ESCRITA: VALOR SONORO DAS LETRAS E TAXA DE CONVERSÃO GRAFOFONÊMICA Ronei Guaresi Lucimauro Palles Cristiane Alves.....	399
18. INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DA COMPREENSÃO DE NARRATIVAS ESCRITAS E ORAIS EM INDIVÍDUOS COM LESÃO CEREBRAL PÓS AVC Sabrine Amaral Martins Lilian Cristine Hübner.....	417
19. AVALIAÇÃO NEUROPSICÓLOGICA DA LEITURA E DA ESCRITA (ANELE) Fabiane Puntel Basso Jaqueline de Carvalho Rodrigues Helena Vellinho Corso Camila Schorr Miná Luciane da Rosa Piccolo Jerusa Fumagalli de Salles.....	441

PREFÁCIO

Leonor Scliar-Cabral

Ao refletir sobre os trabalhos publicados nesse livro, comparados aos que resenhei há quarenta e quatro anos atrás para os *Arquivos Brasileiros de Psicologia* (SCLiar-CABRAL, 1976a, 1976b, 1978, 1979¹), sobre o estado da psicolinguística no Brasil, embora a presente obra trate especificamente dos instrumentos, técnicas ou simplesmente tarefas examinadas em dissertações/teses e por pesquisadores egressos e / ou atuantes, em sua maioria, em instituições gaúchas, observo o quanto a psicolinguística experimental ganhou espaço.

Cabe ressaltar que, como na presente coletânea, predominam os estudos que investigam os instrumentos para avaliar processos metacognitivos que permitam a consciência das unidades mentais envolvidas nos vários níveis linguísticos orais ou escritos, ou seja, fonemas, grafemas, morfemas e palavras, tais estudos (e os demais da literatura em curso que se dedica ao tema) defrontam-se com o desafio metodológico de construir instrumentos isentos de variáveis que contaminem o que se busca na pesquisa: evidenciar quais os fatores determinantes de um dado efeito.

É justamente pela impossibilidade de inspecionar diretamente os processos e unidades mentais investigados que se torna tão difícil impedir a interferência de variáveis estranhas no desenho experimental, situação agravada pela falta de precisão científica na terminologia para designar os construtos, como as confusões entre fonema e som e entre grafema e letra e definições de pseudopalavra.

¹ SCLiar-CABRAL, I. O estado da Psicolinguística no Brasil. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, v. 28, p. 106-125, 1976a; v. 29, p. 146-176, 1976b; v. 30, p. 95-115, 1978; v. 31, p. 146-176, 1979.

Em boa hora, a decana da psicolinguística em Portugal, Dra. Maria da Graça Lisboa Castro Pinto, foi convidada para o artigo inaugural da obra, 'A pesquisa em linguagem ou da exploração de um complexo disciplinar com exigências metodológicas próprias', alertando não só os jovens quanto seus orientadores para o fato de que, embora a psicolinguística seja uma ciência interdisciplinar, em virtude da heterogeneidade dos fenômenos a serem observados, ela demanda uma metodologia própria, construída ao longo de erros e acertos, desde o seu nascimento no Seminário da Universidade de Cornell, em 1951. Mas, ao mesmo tempo, também alerta para o fato de que não se pode exigir de um estudante de Iniciação Científica “os mesmos requisitos, no que diz respeito, não só aos conteúdos, mas também quanto à metodologia e, portanto, ao tempo empregado”.

Lêda Maria Braga Tomitch, da Pós-Graduação em Língua e Literatura Inglesa da UFSC, foi uma das pioneiras, no Brasil, na elaboração de um 'Teste de Capacidade de Leitura', visando à mensuração da capacidade da memória de trabalho durante a leitura em voz alta de frases não relacionadas entre si, em jovens adultos e adultos através da quantidade das últimas palavras lembradas de cada frase, tanto em L1, quanto em L2.

Dos três autores Marcio Pezzini França, Rosangela Marostega Santos e Gabriela Castro Menezes De Freitas do terceiro capítulo, somente Márcio Pezzini França não participou da elaboração do CONFIAS (Consciência Fonológica: Instrumento de Avaliação Sequencial), cujo objetivo é avaliar a consciência de sílabas, rimas, aliterações, unidades intrassilábicas (ataque e rima) e fonemas. Os autores descrevem o histórico do Teste, sua validação e estrutura.

Jordana Konrad e Aline Lorandi recortaram parte da pesquisa de mestrado de Konrad, cujo objetivo específico era revelar se alunos brasileiros do alemão, como língua adicional, reconhecem, conscientemente, alofones, condicionados pelo contexto, a partir dos grafemas realizados por letras em palavras escritas, após um período de estimulação explícita. No recorte apresentado no artigo, as duas autoras se detêm em apresentar e discutir o instrumento utilizado para desenvolver a consciência sobre os referidos alofones.

Trata-se, pois, de uma pesquisa original sobre ensino-aprendizagem de L2, embora, os autores, atentos ao rigor da metodologia da pesquisa científica contra generalizações quando a amostragem for pequena, concluam que, “no pós-teste, tem-se a evidência do avanço dos conhecimentos linguísticos das formas-alvo do grupo experimental, pela melhora considerável de praticamente todo o GE”.

Patrícia Martins de Freitas recorre à revisão bibliográfica para demonstrar como o modelo cognitivo neuropsicológico para o processamento lexical no diagnóstico dos transtornos da linguagem pode ser utilizado na avaliação de tais transtornos, utilizando procedimentos psicométricos e elaborando tarefas voltadas à avaliação idiográfica. O modelo tem como característica o uso de palavras isoladas e é caracterizado como simplificado, porém, prático, sendo bastante útil ao contexto clínico e a autora considera que a própria neuropsicologia cognitiva tem sido questionada quanto a um dos seus principais pressupostos: o modularismo (o modularismo foi defendido por Fodor, em 1983, como a existência de módulos fechados de processamento autônomo, não consciente para os processos automáticos, ditos verticais, os únicos passíveis de investigação científica e de módulos interconectados, para os processos criativos, ditos horizontais).

No artigo “Estudos sobre o questionário de avaliação da consciência metatextual”, Neide de Brito Cunha e Acácia Aparecida Angeli dos Santos examinam o QACM, Questionário de Avaliação da Consciência Metatextual, cujo objetivo específico é verificar o nível de conhecimento sobre gêneros textuais em alunos entre 9 e 11 anos, cursando do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental. O instrumento definitivo consiste em a criança, submetida a 15 textos escritos, identificar de que gênero se trata, colocando um xis no parêntese de uma lista com cinco opções, embora no comando introdutório, conste: “Leia os textos e marque, ao lado, de que tipo são” (negrito meu). Por exemplo, dado um texto no gênero ‘bula’, o aluno deveria optar entre: bula, regra, notícia de jornal, receita e classificado.

Adriana Blanco Riess investiga a metodologia de *Eye tracking* (ou rastreamento ocular) e as contribuições que ocorreram na área de leitura e cognição em pesquisas que

utilizam tal tecnologia, inclusive, as restrições que tal metodologia impõe, quando utilizada em crianças. Enquanto nos laboratórios da UFSC e da UFRJ, as investigações estão relacionadas aos problemas da leitura no processamento da sintaxe, na UFTPR, bem como na UNISC, as pesquisas se voltam aos bilíngues, por exemplo, ou a algum tipo de distúrbio, como o transtorno de déficit de atenção em crianças.

Vera Wannmacher Pereira e Jonas Rodrigues Saraiva apresentam uma proposta de instrumento para avaliação do processamento da leitura, denominado Instrumento de Processamento *Offline* da Leitura (INPROL), em textos que, além da linguagem verbal escrita, apresentem também linguagens que utilizem outros recursos audiovisuais, nos chamados hipertextos. Assim, “estímulos visuais e sonoros podem ser combinados para atingir mais áreas do cérebro e obter uma resposta mais profunda, criando uma experiência de informação multissensorial”. O INPROL é formado por uma Parte A, com dezoito questões de múltipla escolha, direcionadas ao uso de estratégias de leitura da parte textual (escrita) do material lido (no caso do projeto que o originou, o capítulo de um livro) e de uma Parte B, com quinze questões de múltipla escolha, com foco nas estratégias da parte midiática do material.

Usando textos agrupados conforme as linguagens empregadas (por exemplo, hipertextos) cuja temática era a curiosidade científica, Vera Wannmacher Pereira, Caroline Bernardes Borges, Dhaiete Santana Schmidt e Danielle Baretta se propuseram como alvo verificar a contribuição de oficinas para intervir no desenvolvimento da compreensão leitora e da consciência textual em alunos de 5º e 6º anos do EF, com foco nas propriedades essenciais da textualidade, a macroestrutura, a coerência e a coesão lexical e gramatical. No capítulo, elas se detêm no instrumento utilizado, o Pré-teste/Pós-teste de Compreensão Leitora e Consciência Textual que contém questões de múltipla escolha e dissertativas.

Gabrielle Perotto de Souza da Rosa e Patricia de Andrade Neves, em “Textos anômalos: um instrumento de verificação da compreensão leitora”, expõem as motivações, os referenciais teóricos e a metodologia de um engenhoso teste para verificar a

compreensão leitora, a consciência das propriedades textuais mais importantes, isto é, a coerência e a coesão, bem como a atenção, por meio da apresentação de um texto com anomalias introduzidas pelas autoras. Testaram o instrumento com uma pesquisa piloto em 12 alunos de 9º ano do Ensino Fundamental e do 3º ano do Ensino Médio de escolas da zona norte de Porto Alegre e noutra, definitiva, em 90 alunos da rede pública estadual de ensino (47 alunos do 9º ano do Ensino Fundamental e 43 alunos do 3º ano do Ensino Médio).

Dado o texto, após lê-lo, os participantes deveriam escrever um resumo de cada parágrafo no primeiro bloco à direita e, no segundo, comentários sobre o parágrafo e seu resumo. Para dar uma ideia, eis um exemplo de incoerência, por ir de encontro à experiência de mundo, o acréscimo do período “Uma vez eu havia comido 153 de uma vez.”, após “Eu esperava quatro e comeria de uma só vez oito, dez, mesmo.”

Na aplicação definitiva do instrumento, os dois grupos obtiveram médias pouco satisfatórias (média de 29% do instrumento para o EF e 27% para o EM), então as autoras sugerem que é preciso muito trabalho para melhorar a compreensão leitora, a consciência textual e a atenção.

Clarice Beatriz da Costa Sohngen relata uma pesquisa que utilizou a técnica *cloze* como estratégias metacognitivas para avaliar a compreensão leitora. As estratégias foram: atenção dirigida, atenção seletiva, autoquestionamento, automonitoramento, revisão e autoavaliação, acompanhadas em 15 sujeitos que cursavam mestrado ou doutorado no Programa de Pós-Graduação em Letras da PUCRGs, no processamento de um texto versando sobre conhecimento científico e tecnologia. “A hipótese geral de que existe uma relação entre o uso de estratégias metacognitivas e o desempenho em compreensão leitora” foi confirmada pelos resultados do experimento.

Utilizando a metodologia de revisão bibliográfica, Alina Galvão Spinillo e Jane Correa apresentam e discutem os principais instrumentos adotados para avaliar a produção oral e escrita de narrativas por crianças, nos textos compulsados. Segundo as autoras, o levantamento foi amplo, mas não exaustivo, visando à contribuição para a pesquisa, a

educação e a clínica. Uma distinção que as autoras esclarecem é entre testes formais e informais, as denominadas tarefas, para avaliar a produção de narrativas por crianças. A produção poderá ser livre ou acionada por um estímulo visual, verbal, dramatização com brinquedos, ou ser um reconto de texto lido ou ouvido. Outros desenhos experimentais descritos são o de medidas repetidas, em que instrumentos de avaliação distintos se aplicam a um mesmo grupo e os estudos longitudinais e de intervenção. Concluem que o reconto é uma das técnicas “mais favoráveis que permite o surgimento de elos de coesão apropriados, o estabelecimento de articulações que garantem a coerência e a presença de uma estrutura textual elaborada.”

Roseli Vasconcellos e Alessandra Del Ré contribuem com um relato de caso de uma criança com paralisia cerebral, impossibilitada de produzir os sons da fala, para introduzi-la à leitura e escrita, utilizando como ferramenta o Bliss e tendo como referencial teórico a proposta interacionista de De Lemos, hoje, seguidora de Lacan, dedicada à psicanálise infantil.

Marília Marques Lopes relata os resultados de uma pesquisa que avaliou o resumo da história “Uma volta pela cidade” de Gianni Rodari por uma população infanto-juvenil, constituída de 57 adolescentes, alunos do 5º e 6º ano do EF, de três escolas, em Porto Alegre, como instrumento para a criação de um referencial de análise.

Lucilene Bender de Sousa e Lilian Cristine Hübner utilizaram três instrumentos com os quais se propuseram investigar a relação entre conhecimento e integração léxico-semântica na compreensão de textos orais e escritos por estudantes do EF, no final do 8º e 9º anos, previamente agrupados como bons leitores e leitores com dificuldades de compreensão. Compararam, também, a compreensão entre textos de gêneros diversos lidos e ouvidos.

Os autores do próximo capítulo “Técnicas de avaliação do desenvolvimento inicial da leitura e da escrita: valor sonoro dos grafemas e taxa de conversão grafofonêmica”, Ronei Guaresi, Lucimauro Palles da Silva e Cristiane Alves divulgam duas técnicas de

monitoramento do desenvolvimento inicial da leitura e da escrita, provenientes dos projetos “Dislexia – desenvolvimento de conhecimentos e de ferramentas” e “Monitoramento e Intervenção do Desenvolvimento Inicial da Leitura e da Escrita no Município de Ribeirão do Largo”, realizados no Laboratório de Aquisição da Linguagem e Aspectos Linguísticos da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

A primeira é a ‘Técnica de identificação do nível de apropriação do sistema alfabético de escrita da Língua Portuguesa’, ou seja, verificar o nível de domínio na decodificação (conversão dos grafemas em fonemas, na leitura) e de codificação (conversão dos fonemas em grafemas, através do ditado).

A segunda é a ‘Técnica de identificação da taxa de conversão grafofonêmica como indicadora de compreensão leitora’, pela qual se avaliaram, na fluência leitora, os parâmetros precisão na decodificação dos grafemas, “taxa de conversão grafofonêmica, ou seja, a velocidade com que o leitor converte os grafemas por segundo” e a entonação. Uma importante conclusão dessa pesquisa foi a de que a “taxa de conversão grafema – fonema por segundo foi a variável mais estreitamente ligada à compreensão do texto lido”.

Objetivando disponibilizar um instrumento de avaliação ao contexto educacional e clínico brasileiro, Sabrine Amaral Martins e Lilian Cristine Hübner recortam dados de uma pesquisa de doutoramento, cujo objetivo foi correlacionar dados neuropsicológicos e a densidade das áreas cerebrais envolvidas, por meio da técnica de análise da volumetria cerebral com o desempenho na compreensão leitora e oral dos níveis micro e macroestruturais de narrativas no Grupo Experimental (5 mulheres e 13 homens Lesionados no Hemisfério Esquerdo, LHE, pós acidente vascular cerebral), comparando tal desempenho ao do Grupo Controle (9 mulheres e 1 homem saudáveis), com idades em ambos os grupos entre 55-80 anos e nível educacional entre 2 e 11 anos. A conclusão das autoras é a de que “a análise da compreensão de narrativas pode ser um meio eficiente e sensível para a avaliação das funções linguísticas em populações de LHE, principalmente sem afasia.”

No último capítulo, cinco coautoras, Fabiane Puntel Basso, Jaqueline de Carvalho Rodrigues, Helena Vellinho Corso, Camila Schorr Miná, Luciane da Rosa Piccolo e Jerusa Fumagalli de Salles tecem comentários aos cinco volumes da coleção *Avaliação Neuropsicológica da Leitura e Escrita - ANELE* que, em cada volume, dedicam-se à avaliação de leitura de palavras e pseudopalavras isoladas (LPI), compreensão de leitura textual (COMTEXT), tarefa de escrita de palavras e pseudopalavras (TEPP), tarefa de leitura de palavras e pseudopalavras (TLPP) e fluência de leitura textual (AFLeT). “Os instrumentos são utilizados para analisar o desempenho/desenvolvimento da linguagem escrita em crianças, jovens, adultos e idosos com suspeita de dificuldades/transtornos de leitura-escrita (como os transtornos específicos de aprendizagem, incluindo dislexias e disgrafias de desenvolvimento e adquiridas). Ainda podem ser utilizados para avaliar pessoas com outras condições específicas, como transtorno do déficit de atenção e hiperatividade, transtorno do espectro autista, entre outras”

Convido, pois, o leitor a se debruçar sobre informações tão instigantes.

APRESENTAÇÃO

Ao estabelecer os primeiros contatos com este livro, talvez algumas reflexões movimentem os pensamentos do leitor. É possível, por exemplo, que se indague sobre a origem do empreendimento, a linha teórica e metodológica norteadora, o eixo temático, assim como sobre o propósito e as expectativas dos seus organizadores.

Iniciando pela origem do empreendimento, cabe uma aproximação a produções sobre investigação da leitura e da escrita. Existem certamente em bom número. No entanto, tratando-se especificamente de instrumentos e procedimentos com esse objetivo, encontram-se em artigos de revistas, em capítulos de livros e em teses e dissertações, mas com pouca concentração bibliográfica nesse ponto. Além disso, com baixa frequência os textos publicados colocam nesses aspectos o centro da exposição.

Quanto à linha teórica, o livro, com sustentação nos estudos cognitivos da linguagem, realiza-se por meio de diferentes modelos teóricos e de conexões com diferentes áreas, assumindo a interface como caminho possível e desejável. Essa definição cognitiva decorre do entendimento de sua contribuição para a explicitação dos processos de compreensão e produção e, nessa medida, para o aprofundamento do conhecimento sobre os processos de aquisição e de aprendizagem.

Em relação à linha metodológica, o livro aqui apresentado recebe bem textos que tratam da linguagem em sua amplitude e em seus modos de manifestação. Ao tratar de tópicos específicos, disponibilizam os instrumentos ou suas descrições, acompanhados dos procedimentos de uso, contextualizando-os no processo de construção. Desse modo, os instrumentos constituem-se em foco, sendo expostos, no entanto, nas investigações realizadas e nos contextos que os geraram.

Nessa perspectiva, como de certa forma já anunciado, o eixo temático está nos procedimentos e instrumentos de investigação da linguagem, conforme pesquisas realizadas, especialmente na leitura e na escrita em suas interações entre si e com a fala.

Nesse empreendimento, é propósito dos organizadores reunir contribuições de pesquisadores sobre instrumentos e procedimentos de investigação da linguagem, originárias de estudos por eles realizados, de modo a favorecer o acesso a esses conhecimentos por pesquisadores da temática.

Alcançado esse propósito, os organizadores acalentam expectativas de contribuição para os estudos psicolinguísticos e para o ensino da leitura e da escrita nas conexões entre si e com a fala, por meio do aprofundamento teórico e da construção de caminhos pedagógicos.

Assim delineado, o livro, aqui objeto de apresentação, está organizado em capítulos que se conectam de diferentes modos. Nesta apresentação, os organizadores expõem essas associações temáticas que podem ser vistas em sete blocos de sentido, como exposto a seguir.

O texto de Maria da Graça Pinto e o de Lêda Tomitch, constituindo o primeiro bloco, oferecem significativos fundamentos para o tema – o primeiro sobre exigências metodológicas da pesquisa em linguagem e o segundo sobre pontos importantes na construção de instrumento de pesquisa da memória de trabalho.

O texto de Marcio França, Rosangela Santos e Gabriela Castro Freitas, assim como o texto de Jordana Konrad e Aline Lorandi põem atenção na consciência envolvendo fonemas, compondo o segundo bloco. O primeiro trata do CONFIAS – consciência fonológica, instrumento de avaliação sequencial. O segundo examina aspectos da consciência fonético-fonológica do alemão como língua adicional.

O texto elaborado por Patrícia Freitas, compondo o terceiro bloco, expõe fundamentos para a aplicação do modelo cognitivo-neuropsicológico do processamento lexical no diagnóstico dos transtornos da linguagem.

Neide Cunha e Acácia dos Santos, em texto de autoria de ambas, tratam, no quarto bloco, de estudos sobre o questionário de avaliação metatextual.

Em um quinto bloco, sobre investigação da leitura, seis textos o integram. Adriana Blanco Riess escreve sobre o uso do *eye tracking* com crianças. Jonas Saraiva e Vera Pereira apresentam uma proposta de instrumento de processamento *offline* da leitura avaliando estratégias em objetos multimídia. Vera Pereira, Caroline Borges, Dhiale Schmidt e Danielle Baretta escrevem sobre a construção de um instrumento de pesquisa de compreensão e consciência textual na leitura de

textos de curiosidade científica. Gabrielle da Rosa e Patricia Neves tratam de instrumento de verificação da compreensão com textos anômalos. Clarice Söhngem apresenta o *cloze* como um instrumento metacognitivo de avaliação da compreensão leitora. Encerrando esse segmento, Diane Bencke e Lilian Hübner divulgam instrumento de avaliação de compreensão leitora e do uso de estratégias metacognitivas na leitura em universitários.

A investigação da escrita, sexto bloco, inclui dois textos. O primeiro, de Alina Spinillo e Jane Corrêa, traz considerações sobre instrumentos utilizados, em pesquisas da área, para avaliação de produções narrativas de crianças. O segundo, de Roseli Vasconcellos e Alessandra Del Ré, traz o *Bliss* como ferramenta no processo de aquisição da escrita de uma criança com paralisia cerebral.

No sétimo e último bloco, os seis textos trazem estudos que estabelecem relações entre os diferentes modos de manifestação da linguagem. Marília Lopes examina a avaliação de resumo. Lucilene Sousa e Lilian Hübner tratam da avaliação da compreensão discursiva oral e escrita voltada para estudantes concluintes do Ensino Fundamental. Ronei Guaresi, Lucimauro da Silva e Cristiane Alves abordam técnicas de avaliação do desenvolvimento inicial da leitura e da escrita, considerando os processos fonografêmicos e grafofonêmicos. Sabrine Martins e Lilian Hübner apresentam instrumento para avaliação da compreensão de narrativas escritas e orais em indivíduos com lesão cerebral pós-AVC. Por último, as autoras Fabiane Basso, Jaqueline Rodrigues, Helena Corso, Camila Miná, Luciane Piccolo e Jerusa de Salles apresentam trabalho referente à avaliação neuropsicológica da leitura e da escrita (ANELE).

Nesta apresentação, os organizadores trazem algumas informações que talvez colaborem para possíveis primeiros momentos de interação do leitor com o livro, preparando, de certo modo, a realização do percurso de leitura que se abre gradativamente aos pensamentos de quem se dispõe a andar estratégica e produtivamente por suas páginas.

OS ORGANIZADORES